

MOBILIZAÇÃO POLÍTICA DOS FAVELADOS E A IGREJA CATÓLICA NA DÉCADA DE 1950

Aluno: Amanda dos Santos Francisco

Orientador: Rafael Soares Gonçalves

Introdução

A conjuntura política e econômica do Brasil na década de 1950 contribuiu diretamente para o crescimento das favelas, tornando mais latente a questão da moradia para o segmento pauperizado da população. Inicialmente, a nossa pesquisa, procurando retrair o movimento reivindicativo dos favelados, apoiando-se, sobretudo, na experiência pioneira da União dos Trabalhadores Favelados (UTF), criada em 1954 no morro do Borel. Estudos apontam para uma intensa presença de Igreja Católica nas favelas cariocas nesta época, além de destacarem suas conseqüentes influências nas estratégias de mobilização política de seus moradores. Freire, Gonçalves e Simões (2010) observam que estas ações situadas num contexto social mais amplo permitem analisar os efeitos das iniciativas dos militantes católicos na busca por soluções para o problema da favela e assim impedir uma expansão dos ideais comunistas nas mesmas.

A Fundação Leão XIII, fundada em 1947, e a Cruzada São Sebastião, fundada em 1956, tiveram um protagonismo importante durante este período. O papel da Igreja Católica no tocante a questão das favelas pode ser considerado ambíguo, pois ora se pautava no controle, na moralização e no ajustamento e ora se constituía como uma aliada na autonomia e mobilização política da população favelizada.

A Cruzada de São Sebastião, para além de melhorias na condição da moradia, buscou incentivar a participação dos moradores nas lutas por melhores condições de vida. Valladares (2005) afirma que, inicialmente, para Dom Helder, a comunidade local deveria apoiar-se em um intermediário, no caso a Cruzada de São Sebastião, nas negociações com as altas instâncias de administração, desenvolvendo, paulatinamente, a sua própria capacidade de negociação através da emergência de líderes naturais. Em contrapartida, a Fundação Leão XIII tinha como objetivo principal prestar assistência material e moral aos moradores dos morros, favelas e locais semelhantes, tendo como pano de fundo a função de impedir que o comunismo conquistasse espaços entre esta parcela da população (Valladares, 2005). Cabe colocar que apesar de contraditórias e polêmicas, as ações promovidas pela Igreja Católica no âmbito das favelas cariocas foram cruciais para a consolidação de movimentos de mobilização política nestes espaços.

Objetivos:

O objetivo deste estudo é ressaltar as contribuições da Igreja Católica para a mobilização política nas favelas na década de 1950.

Metodologia

A realização deste trabalho foi possível, em parte, pelo levantamento teórico que permitiu a elucidação, a contextualização e o embasamento frente às questões relacionadas às favelas cariocas, embasamo-nos, sobretudo, nas produções dos autores Rafael Soares Gonçalves, Lícia do Prado Valladares e Nísia Verônica Trindade.

Foram realizadas pesquisas nos acervos da Biblioteca Nacional (levantamento exaustivo das matérias sobre as favelas no jornal de tendência comunista *Imprensa Popular* de 1951 a 1958), e do Arquivo do Estado do Rio de Janeiro (inquéritos policiais sobre a ação de

movimentos sociais). Realizamos, igualmente, entrevistas com antigos moradores residentes no morro do Borel que constituem uma fonte rica de conteúdo sobre o movimento dos favelados da década de 1950.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Letícia Luna; GONÇALVES, Rafael Soares e SIMÕES Soraya Silveira. A contribuição da Igreja Católica na transformação da habitação popular em problema público na França e no Brasil. In: **Cadernos de Antropologia Social**. nº31, 2010.

LIMA, Nísia Verônica Trindade. O movimento de favelados do Rio de Janeiro- Políticas do Estado e Lutas Sociais. IUPERJ, 1989.

VALLADARES, Lícia do Prado. A invenção da favela: do mito da origem a favela.com. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 2005 .